

Número de atendidos

Durante o ano de 2015 foram atendidas 10 crianças e adolescentes na unidade de acolhimento Casa Lar – Castelinho. Esta foi a primeira casa-lar a ser inaugurada que passou por todo o processo de estruturação física e de mobiliário, formação e preparo da equipe, e transferência dos acolhidos. Nesta primeira casa pudemos priorizar grupos de irmãos com longa permanência no serviço de acolhimento e com remotas possibilidades de reintegração.

Participação

Por se tratar de um serviço que oferece moradia e acolhimento às crianças e adolescentes, houve participação integral dos inseridos que diariamente são atendidos pela instituição recebendo condições adequadas de moradia, alimentação, vestuário.

Além disso, todas as crianças e adolescentes atendidos receberam atendimento personalizado, através das elaborações de Estudo de Caso e Planos Individualizados de Atendimento, de acordo com a inserção nas unidades. Mesmo aqueles que estão frequentemente evadidos, recebem atendimento frequente, através de busca ativa e articulações com outros serviços da rede.

A Elaboração dos Planos de Atendimento Individualizado esta diretamente relacionada à composição adequada das equipes técnicas em cada unidade. Pudemos observar ao longo de 2015 que não houve grande rotatividade de profissionais, porém houve um período de instabilidade em função das mudanças para casas lares que direta ou indiretamente afetaram todas as outras unidades, pois envolveu encaminhamentos de crianças e adolescentes de todas as casas. No segundo semestre pudemos notar um aumento no numero de relatórios enviados ao judiciário, maior numero de atendimentos e visitas domiciliares. Fato que também pode ser justificado com a mudança das equipes técnicas para o Centro Técnico.

As evasões são analisadores importantes do atendimento, pois refletem no serviço as histórias de vida e a relação das crianças e adolescentes com a rua, com a exploração sexual e o uso e trafico de drogas. Durante o ano nos empenhamos em acompanhar e monitorar os casos de evasão através do contato com familiares e com a rede, sempre atualizando o Poder Judiciário das informações e solicitando providências quando necessário. Com uma atuação mais ostensiva, inclusive nas comunicações ao judiciário, pudemos notar uma diminuição gradativa dos casos de evasão.

Atividades

Em janeiro a equipe da Casa do Bom Menino, em conjunto com representantes do Departamento de Proteção Especial, deu continuidade às supervisões institucionais que haviam iniciado no final de 2014 com o NECA. Concomitante a isso durante este mês estavam sendo articulados pela própria secretaria, o aluguel desta primeira Casa-lar, a compra de utensílios e imobiliário. Coube à Casa do Bom Menino conduzir a gestão do atendimento, definindo a equipe técnica responsável pela primeira unidade de Casa-lar, e definimos em supervisão: parâmetros de atendimento, o público-alvo, metodologia de trabalho, perfil da educadora residente, estratégias e cuidados para efetivar as transições de crianças, o cuidado

e atenção às relações institucionais, em atenção ao clima de insegurança e tensão gerado também entre os funcionários que refletia diretamente no atendimento.

No dia 09 de fevereiro a unidade começou a funcionar e iniciaram-se as ações e atividades de integração ente moradores, integração entre equipe e reconhecimento do território (parcerias com o comércio, escolas, inclusão em posto de saúde, inserção em outras atividades, etc). Na medida em que a casa começou a funcionar novos desafios foram aparecendo e sendo discutidos tais como: presença de familiares na casa e a questão da convivência familiar e comunitária; relacionamento interpessoal entre educadora residente e as educadoras de apoio; adaptação das educadoras de apoio acostumadas com o modelo institucional à esta nova modalidade de serviço.

Dentre as atividades realizadas durante o ano podemos mencionar:

Atividades de capacitação e acompanhamento do trabalho: reuniões de educadores e técnicos; avaliações e orientações individuais de funcionários; supervisões institucionais com Julio Guimarães- NECA para implementação das casas lares; Comissão de construção do Projeto Político Pedagógico; Supervisão Institucional – Instituto de Psicologia USP; Formações projetos com parceria do NEPEP (meio ambiente, evasões e drogas, educação); Treinamento de gestores com a Metodologia de Acordo de Metas e avaliação de desempenho; treinamento em recrutamento e seleção, coaching, Planejamento Estratégico; capacitação inicial para educadoras residentes, Capacitação para educadores e técnicos de casas-lares com Gabriela Schreiner;

Atividades proporcionadas aos atendidos:

Atendimentos: atendimentos individuais; atendimentos à familiares; visitas domiciliares; participação em audiências concentradas; reuniões de rede; articulações com escolas; articulações e encaminhamentos para saúde; articulação com equipes técnica do judiciário e serviços da assistência; elaboração de PIA's; acompanhamento em atendimentos; cuidados de rotina;

Atividades de lazer e convivência dentro do abrigo:

Jogos e brincadeiras; contação de histórias para dormir e cafuné; atividades de culinária; jardinagem; auxílio nos deveres escolares; sessão de cinema; atividades de responsabilização, cuidado com a casa e os pertences; estímulo à higiene e cuidados pessoais; comemorações de aniversários; visitas de amigos e familiares; rodas de conversa; assembleias; oficina de orientação profissional; artesanato

Participação dos atendidos nos projetos institucionais: Menino Gourmet (aulas, atividades de produção, visitas técnicas)

Atividades de convivência comunitária:

Casa Lar Castelinho – Estação da paulista; SESC; Engenho; Rua do Porto; balé no Clube Cel Barbosa; CESAC; Educando pelo esporte; atendimentos de saúde

Atividades proporcionadas pela Casa do Bom Menino

Palestra corpo de Bombeiros, participação no evento da Paixão de Cristo, batalhas de MC's na praça central, Visita ao Centro Rural Dr Kok, Festividades, Festa Julina na Rua, Projeto Na Rua da Júlia; Projeto Exercício do Bem; exposição e venda de produtos gerados nos projetos, Parque Maeda (município de Itu), concurso de desenho da rede Drogal, visita ao assentamento Nelson Mandela, aulas de ballet no Clube Cel. Barbosa, Churrascos de confraternização; Formatura Menino Gourmet; Participação no evento Paixão de Cristo;

Articulações com a rede intersetorial (pública e privada) e outras parcerias:

Reuniões escolares, CRAS, Pronto Socorro, Delegacia da Mulher, CASAP, AACD, Saúde Bucal, CAPSi, CRP- Fisioterapia, Secretaria de Educação, COT.

Objetivos Específicos

Os objetivos foram alcançados na medida em que as atividades de acolhimento e desenvolvimento ocorreram normalmente na condução individualizada dos estudos de casos e elaboração dos PIAS. Garantindo que as crianças e adolescentes participassem de atendimentos individualizados e atividades em grupo, atividades que estimulem a convivência comunitária, ocorreram visitas domiciliares, reuniões de contato com a Rede de Serviços normalmente. Buscamos constantemente oferecer um atendimento humanizado, proporcionar condições adequadas para a ressignificação de suas histórias e a superação das situações de violência. Durante o ano de 2015 todas as equipes da Casa do Bom Menino tiveram um esforço em qualificar o acompanhamento das famílias, com ênfase nos acolhimentos de longa permanência e na manutenção e fortalecimento de vínculos. Resultando em mudanças significativas no número de desligamentos para família de origem ou extensa. Nas Casas Lares em função o início dos projetos e do encaminhamento de crianças e adolescentes com poucas possibilidades de reintegração, naturalmente este número de desligamentos foi menor.

Permanecem as grandes questões relacionadas ao uso abusivo de álcool e outras drogas dos genitores, o forte envolvimento destes familiares com o tráfico de drogas e o baixo acesso ao mercado de trabalho. A falta de acolhimento e acompanhamento adequado às famílias que carecem de acompanhamentos psicológicos e o grau de exclusão social das mesmas. A falta de políticas públicas de suporte à estas situações de extrema vulnerabilidade e pobreza. A violência intrafamiliar. A manutenção dos índices de reincidência nos acolhimentos em função destas. Tivemos avanços na interlocução entre os serviços, mas ainda carecemos de uma ampliação da interlocução com atores da proteção básica que estão em contato mais próximo com as famílias acompanhadas pelo Serviço de Acolhimento.

Dificuldades

Dificuldades iniciais de planejamento e adaptação a esta nova modalidade. Reflexões sobre o sigilo de informações, conversas entre adultos e interlocução entre a equipe. Uso do recurso financeiro e planejamento para compras e realização de atividades de convivência comunitária. Falta de recursos para subsídio emergencial(sem exigência de nota fiscal)

Levantamento de necessidades de formação e acompanhamento continuado.

Logística: necessidades de organização do uso de vale-transportes, logística para participação e atendimentos e visitas aos familiares no Centro Técnico, logística para participação de crianças (com menor autonomia) em atividades extra-escolares.

Questões relacionadas às estratégias de manutenção dos vínculos familiares, visitas de familiares em contraposição à preocupação com a segurança da casa.

Adaptação da educadora residente com o espaço individualizado (uso de banheiro, apropriação e acomodação no espaço físico), adequação dos horários de trabalho entre educadora residente e educadoras de apoio. Dificuldades de relacionamento entre educadora residente e educadoras de apoio, que acabou resultando na desistência da residente pelo trabalho, gerando a necessidade de uma nova contratação.

Ausência de educadora folguista

Evasão de um adolescente que sequer chegou a se vincular com a Casa

USUÁRIOS ATENDIDOS NO ANO		
PÚBLICO ALVO	TOTAL DE ATENDIDOS	INSERIDOS
ADOLESCENTE MASCULINO	02	01
ADOLESCENTE FEMININO	03	01
CRIANÇA MASCULINA	03	01
CRIANÇA FEMININA	02	01
TOTAL:	10	04

Assinatura do técnico responsável

Assinatura do Presidente